

carta do editor

A colonização não deixou para este país o poder de decisão. Hoje no ano de 1980 ainda permanecemos estáticos quanto a política a desenvolver. Uns esperam por outros; os mais afoitos tentam burlar os projetos e a história.

Desde a proclamação ou muito antes disso nada se decidia. Hoje, no entanto ainda paira aquela interrogação, o que será, que será? Abertura, eleições diretas, indiretas? Afinal em que deve se acreditar... Somente em Deus? Sobra essa alternativa, pois a panela não está tão cheia quanto se esperava, muito menos os bolsos. Encontramos cheias algumas barrigas, mas de mulheres gestantes. Uma opção pouco viável para quem não tem nada na cabeça, também.

Não estamos aqui para apresentar sugestões em nosso pequeno jornal, nem também para criticar. Apenas participação, seja no que for, ativa e consciente, a reflexão é uma das coisas mais sábias que existe. Portanto, devemos iniciar agora, tomada de consciência, coerência com os fatos. Não assumindo posições radicais, nem tão pouco comodista.

Os maranhenses junto com alguns outros de origens diversas - piauienses, sergipanos, baianos, etc, etc, tem um esforço muito grande levar adiante esse pequeno mensário, onde não só abordamos assuntos referentes ao Maranhão, mais no amplo sentido da cultura de nosso povo; de nossa terra. Procuramos de forma geral analisar as tendências, sejam elas quais forem. Até o aspecto político estamos destacando. Mais infelizmente a participação não tem sido muito grande. Sugestões, poesias, tópicos que os leitores estejam interessados em publicá-los. De qualquer forma existe a oportunidade de vê-lo publicado. Mesmo que seja neste pequenino jornal.

Aeldo Luna - (PIAU).



expediente

A N O - II: Nº 16
JANEIRO DE 1980

D I R E T O R
Olimpio Cruz Junior

E D I T O R
Aeldo Luna (PIAU)

R E D A T O R E S
Aldemir Sousa Luna
Eider Araújo Morais
José Murilo M. Sousa
José Sousa Melo
Bodanski

A R T E
Aeldo S. Luna
(P I A U)

C O L A B O R A D O R E S
Antonio Jaldo N. Santos

B E C C A M
Benedito Cássio C. Martins
Olimpio M. Cruz
Osmar Monte

C O R R E S P O N D E N T E S

Adilson Araújo de Souza
Recife - PE
Adrius B. Milanova
São Luís - MA

E N D E R E Ç O

q. I. 06 - Conj. "D" C/54
GUARÁ - I
BRASÍLIA - DF.

C E P - 71000

T E L E F O N E S

568 0269

568 1291

568 1700

ESCREVA PARA A NOSSA
REDAÇÃO ENVIANDO SU-
AS POESIAS, CONTOS,
CRÔNICAS. PARTICIPE!
ESTAMOS AGUARDANDO.
ALTERNATIVA ANO II.

CARTAS

Caro Diretor:

Eu sou um neófito leitor do "Alternativa" e me animei ao ver o esforço de vocês: caro di-
retor e resto da turma, a ponto de assinar o
jornalzinho. Todos os "Alternativa" que li, ob-
serva-se obviamente o interesse de vocês, o qual
é mútuo, tornando-se precípuo no dia-a-dia da
queles que um dia querem aumentar o número de
leitores, (assistentes ou não). Embora o jornal
seja voltado quase que totalmente para o Mara-
nhão e maranhenses, eu também queria dar mi-
nhas alternativas, pois também sou alienígena,
porém do Piauí, sem dúvida, um pseudo-maranho-
se e que também me debato com os muitos preva-
ricamentos, que existe por este imenso país
sem fronteiras...

Faço votos para que o jornal consiga sem-
pre bons êxitos, pois o esforço de cada contri-
buente do mesmo, está fazendo com que ele se
torne um grande jornal.

Pra frente... "Alternativa", com suas al-
ternativas patentes.

Taguatinga
Francisco Expedito Matos.

Sr. Diretor:

Nós leitores, sabemos que essa Direção,
tem o direito espontâneo de "suprir e acres-
centar trechos nas cartas em favor da nitidez
e do inteligível" mas, modificar a sequência
do pensamento exposto nas frases de um poema,
nos é desconhecida.

Não foi dada autorização a V. Sas., modi-
ficar o poema por mim cedido. Acredito que a
intenção dessa equipe, está longe de alterar
o pensamento de quem escreve. Infelizmente is-
so aconteceu e feriu.

Assim sendo, lanço o meu protesto de in-
satisfação e anexo envio original da publica-
ção do meu poema, no jornal nº 15 (Jan./80) e
com as observações referentes as alterações.

Maria Selma Leite.

Brasília - DF.

NOTA: Reconheço as puxadas de orelhas em que vo-
ce nos deu em sua carta. Pedimos desculpas quan-
to a nossa falha, por outro lado, gostaria de de-
clarar bem claro que a nossa intenção, nunca foi
alterar pensamento poético de quem quer que se-
ja. O que ocorreu foi a inversão do penúltimo
com o antepenúltimo verso, apesar de alguns er-
ros que foram corrigidos pela nossa redação...
Tudo bem... Estamos aí e qualquer erro nosso es-
creva para a redação. "Afim das coisas são exatamente
as nossas falhas que nos tornam mais humanos".
Abraços do Diretor.

A MORTE DE FERNANDO FALCÃO

ALTERNATIVA registra, nesta edição, com profundo pesar, a morte do jovem político maranhense Fernando Falcão, ocorrida no dia 09 de fevereiro p.p., na cidade de São Paulo. O seu passamento foi, realmente, uma perda irreparável para Barra do Corda, a cidade que ele tanto amou e pela qual tanto lutou.

Desaparecendo aos trinta e sete anos de idade, Fernando Falcão deixa uma lacuna sem precedentes na liderança política de Barra do Corda.

Político de larga visão, muito moço ainda, abandonou os seus estudos no Colégio Pedro II do Rio de Janeiro e retornou ao Maranhão, lá pelos idos de 1960, com pouco mais de vinte anos de idade e assumiu os encargos e negócios de sua família que, naquela época, se ressentia da falta de um líder uma vez que um derrame cerebral colocou numa cadeira de rodas o seu genitor.

Espírito irrequieto, Fernando Falcão não tardou muito e, como já era de se esperar, enveredou pelo caminho da política em cujo ambiente dominava e se sentia inteiramente à vontade no contato direto com o povo. Tornou-se verdadeiramente um líder. Mas a sua carreira não foi fácil e, não raras vezes, teve que abrir caminhos a caneladas e a golpes de audácia para não ser atropelado pelos eventuais adversários políticos. Estes sempre existiram, mas, quase frequentemente eram conquistados por ele e terminavam seus amigos.

Disputando um mandato eleitoral pela primeira vez, em 1972, Fernando Falcão elegeu-se prefeito de Barra do Corda contra uma coligação de forças jamais vista naquele município. Surpreendentemente, sagrou-se vencedor obtendo maioria em todas as urnas.

Depois de efetuar um excelente trabalho como prefeito, por isso mesmo, o jovem político foi nomeado Executor de Projeto Integrado de

Reforma Agrária em Barra do Corda, quando teve oportunidade de realizar importantes obras em favor dos camponeses de sua terra destacando-se entre estas a entrega de milhares de títulos de propriedades de lotes rurais para o cultivo de suas lavouras.

O trabalho desenvolvido como prefeito e como executor do projeto integrado do INCRA em benefício dos Barrocordenses encorajou-lhe a disputar um mandato de Deputado Estadual, em 1978, quando recebeu uma consagrada votação dos seus conterrâneos sendo o quarto deputado mais votado em todo o Maranhão.

Já firmado, provado como líder político de grande envergadura, Fernando Falcão desapareceu no auge de seu prestígio. A cidade em peso chorou. Cerca de dez mil pessoas e delegações de vários municípios do Maranhão estiveram presentes no seu sepultamento em Barra do Corda. Vários oradores se fizeram ouvir ao pé do túmulo, no último adeus ao político morto. Dentre eles destacaram-se o professor João Pedro Silva, o jornalista Nonato Cruz, que se deslocou de Brasília especialmente para representar o Deputado Federal Edison Lobão e o secretário de Administração da Prefeitura de Barra do Corda, sr. Wagner Baldez.

Ao enterro estiveram presentes as mais expressivas figuras do mundo político do Maranhão tais como o governador João Castelo, o vice-governador Artur Carvalho, o presidente da Assembléia deputado Enoc Vieira, os deputados federais José Maranhão, e Teófilo Texeira, os deputados estaduais Gervásio Santos, Carlos Guterres, Artur Carvalho Filho, Teoplístes Teixeira, Valdivino Castelo Branco, secretários de Estado, o prefeito Alcione Guimarães Silva e outras autoridades, o que bem demonstra o apreço de que gozava o extinto em todo o Maranhão.

Fernando Falcão morreu cercado da admiração e do respeito do povo cordino que tinha por ele profunda gratidão. Entre as populações rurais

=====Continua na pag. 04.

=====Continuação da pág.03=====

essa gratidão era ainda maior. Exemplo disso foi a faixa conduzida por um grupo de camponeses ao cemitério o que dizia: "A ROÇA TAMBÉM CHORA".

Fernando Falcão era, realmente, querido pelo povo, pois ninguém, sem merecer, consegue depois de morto, receber uma homenagem de dez mil pessoas.

Fernando Falcão foi embora, mas deixou o seu exemplo que deve ser seguido.

H O M E M E F É

Sousa Neto

Quando a gente se põe a cismar é natural que inúmeros quadros se nos afigurem na "telinha" da lembrança. Então, a imaginação se dilata para abarcar o Universo numa expansão que ao mesmo tempo é criativa e deslumbrante. É o ócio dos antigos latinos que hoje perdeu o sentido, pela força da semântica, portanto, é uma evolução normal.

Relembrando de algumas dessas horas de lazer psicolúdico, convidó-lhes a anuírem ou discordarem das conclusões a que cheguei sobre o assunto sutil que lhes exporei a seguir.

Há um sem-número de pessoas que se dizem católicas e, de fato, professam a fé cristã, são assíduas frequentadoras da igreja, praticam os rituais competentes, mas que terminantemente duvidam dos fenômenos manifestos em pessoas, por exemplo clarividência, predição, etc, esses fatos publicados em revistas especializadas e livros congêneros. É uma posição delicada, essa visto que: se aceita como verdade irreduzível um efeito visível, como não acreditar na causa que o gerou por ser ela intangível, mas que naquela chaminada da gente a dúvida permanece? Bom, talvez fale mais alto o medo do desconhecido, pois o

que não podemos ver nem sempre controlamos ou calculamos. O homem pode também abafar semelhantes coisas sob um véu de comodismo disfarçado em de tração preconceituosa. Os dois procedimentos acima apontados coíbem-nos o ego nos seus ímpetos de devassar e elucidar-se sobre o que há de veras no significado profundo, denotativo das palavras e além do poder da visão.

Vale aqui se fazer uma pergunta: se alguém é crédulo, como pode limitar a mente a ponto de ver o produto e negar a existência do promotor... só porque não o pode tocar? E mais..... Que pode essa pessoa apontar como justificativa realidade palpável e convincente da sua atitude e essa estranha modalidade de fé?...

FRASES DE E SOBRE FERNANDO FALCÃO

Com a morte do deputado estadual Fernando Falcão, dia 09/02 em São Paulo, a cidade de Barra do Corda, inconformada, subitamente caiu em luto. O cenário da cidade era melancólico, de tristeza profunda. O Alternativa registrou algumas frases de e sobre Fernando Falcão:

"Barra do Corda é um corpo sem cabeça. Um barco sem leme." Justino S. de Abreu

"Ele foi pra Barra do Corda, assim como Juscelino foi pra Brasília", Luís "Campeão"

"Este homem que se inspirou para o povo(...). Um paladino desta região (...) deixa tristeza, indelévels saudades." Wagner Baldez quando discursava no cemitério.

"A ele e em nome de todos os pobres, o nosso muito obrigado." Frei Jesualdo na missa de corpo presente.

"O que Frei Marcelino fez pela Barra do Corda na década de 60, Fernando fez na década de 70" Valmir

"O dono da Barra do Corda morreu: (Uma criança de 3 anos).

"Agora eles ficarem como bezerro sem vaca." J. Pacheco

"A vida é curta e o mundo é pequeno. Trecho de uma música que Fernando gostava de repetir.

Dia 19 de fevereiro, terça feira de carnaval, os aniversários de Ubirajara (Bira, Careca), Murilo e Antonio Pacheco (toinho), foram comemorados com chopp, churasco e muito carnaval. Ao evento compareceram parentes e amigos dos aniversariantes que se divertiram a valer. =P I O=

As atuais enchentes que assolam todo o território nacional, são causadas pelo desmatamento levado a cabo por grandes empresas madeireiras, em sua maioria multinacionais, que há tempos vêm atuando em nosso país. =Murilo=

Aos sábados, no horário da meia noite às tres da matina, ouvam pela Rádio Capital, o programa CAPITAL NO SAMBA, apresentação do mestre Julinho, o homem do carnaval em Brasília.
=J O M U M S=

"LANCES DE AGORA". Uma nova safra musical vem prometendo muito para a década de 80. O Maranhão começa a mostrar os valores locais em movimentos culturais. "Lances de agora", é o nome do disco do compositor Chico Maranhão, que vem se destacando e encabeçando este movimento. Outro compositor que vem se destacando pelo excelente disco lançado em 79, é Papete que reúne bons compositores em seu trabalho. Seu disco "Bandeira de aço", é um dos acontecimentos mais sério dentro da valorização e expressão regional na música popular brasileira.
=B O D A N S K I=

F E R R E I R A G U L L A R - Em disco. Antologia Poética é o título do disco lançado por GULLAR, com participações de Egberto Gismonti e Mauro Senise; direção e produção de Marilda Pedrosa. É o próprio Ferreira Gullar quem afirma na capa de seu primeiro album duplo, - "acredito que todo o poeta gostaria que seus poemas chegassem às pessoas levados por sua própria voz, porque a voz humana, a fala, é a matéria natural da poesia". Este trabalho é uma

antologia de poemas extraídos dos livros "Luta Corporal" e "Dentro da Noite Veloz". =Olimpio C. Júnior=====

ANIVERSARIANTES DO MÊS

05/02 - Elvina Rocha = 08/02 - Elton
Moraes = 09/02 Carlos André = 16/02 -
Acrisio Ferreira = 19/02 - José Murilo,
Antonio Pacheco, Raquel Milhomem,
Clea Maria = 20/02 Ana Clélia = 21/02
Ubirajara Milhomem = 23/02 - Raimundo
do Cordeiro = 27/02 - Ana Cláudia
= 04/02 - Raimunda Brasil Cruz =
18/02 - Fernando Márcio B. Cruz =
29/02 - Judith Serviço Freire

PARABÉNS!!!

AVISO AOS ASSINANTES - Aos assinantes que se encontram com as suas assinaturas vencidas, comunicamos que entraremos em contato para a renovação. Por outro lado, aqueles interessados em colaborar, informamos que necessitamos do seguinte material: Verniz Corretor Carbox para Stencil e Papel CHAM/EX-100. Por favor urgente U R G E N T Í S S I M O.
=====B I Z U=====

Atendendo a pedidos, publicamos aqui a letra da música carnavalesca do MIM - MOVIMENTO DE INTEGRAÇÃO DOS MARANHENSES em Brasília, composta na madrugada do dia 15/02 em plena viagem ao Maranhão.

M I M

Bis Mim quer brincar o carnaval
Pede passagem ao pessoal
Vamos lá! Vamos pular!
Vamos cantar com alegria
Vamos lá! Vamos pular!
Vamos unir nossa folia
Mim traz a sua integração
Nesse movimento de união
E conta com o apoio
da multidão
Vamos lá! Vamos sambar!
Bis Vamos brincar com alegria
Vamos lá! Vamos Sambar!
Vamos unir nossa folia

OBS: A composição é de Olimpio
"Boca de Poeta" e Deurivan
"Boca de Pinga".

EXCURSÃO DO MIM À BARRA DO CORDA

Uma excursão à cidade de Barra do Corda, Maranhão, durante as festas carnavalescas, assinalou a fundação do MIM — Movimento de Integração Maranhense — desmobilizando o audacioso e arrojado projeto: Cremab.

Os afinados com a idéia de um clube, só puderam lamentar e aceitar, de imediato, a nova proposta do MIM: de cravar um elo entre os maranhenses; aberto a todos e dirigido a um trabalho para despertar a cultura.

O MIM que repentinamente surgiu no início de fevereiro teve um marco importante: a realização da viagem ao Maranhão. Um sonho dos barracordenses residentes em Brasília que desde 1977 planejavam empreitada.

No dia 14 de fevereiro, às 21 horas, se iniciava a jornada na empresa de turismo Cardealtur. Contratado em Goiânia por 74 mil cruzeiros, o grupo organizador elaborou o passeio que retornou após o carnaval (sexta-feira, dia 22) e cobrou a quantia de Cr\$ 2.200,00 cruzeiros pelo percurso completo — de ida e volta.

A ida alegre e fraterna, mereceu a classificação "de emocionante e boa viagem" pelos participantes, mesmo porque a intenção de se chegar na cidade soltando foguetes, tirando fotografias e apresentando ao público de Barra do Corda faixas e camisas alusivas ao "movimento" foi realizada.

A delegação chegara sábado de carnaval, de antemão levou o hino, mas esqueceram a bandeira. Tão importante foi o hino que em alto e bom som dos Populares do Ritmo (A Furiosa), os foliões da região se uniram e cantavam, em uníssono, o ritmo do MIM.

Quando todos já tinham se armado contra o pecado mortal, quinta-feira amanhece chovendo e acontece o casamento de Enio e Lúcia, com recepção numa churrascaria local. Serviria para se medir o grau de satisfação da população ao ensaiarem galante corte com despedidas de volta nas próximas férias.

"Barra do Corda vai ficar desanimada sem vocês". Se ouvia repetidamente na sexta-feira pela manhã, no momento da partida. Dentro do ônibus, a maioria ressentida de deixar a terra natal se prostou ao lado de ditos líderes, sem iniciativa e senso de criatividade.

Mesmo assim, todos acreditam na validade de outros empreendimentos. Aham que é necessário e suficiente aparecer os "MIMs" da vida, que não fique só em oratória e verbosidade, mas que penetre no ato prático e público.

PERGUNTAR NÃO OFENDE

A saída da caravana de Barra do Corda à Brasília foi emocionante. Parentes, amigos, namoradas e namorados ou simplesmente curiosos transeuntes se postaram às 8 horas da manhã de sexta-feira, em volta do ônibus para a despedida. "Quem parte leva saudade" foi entoada dentro e fora do ônibus. Após a partida, 15 minutos depois, Sebastião Artur (Tião), um dos responsáveis pela excursão interpela:

— Atenção pessoal! Se alguém tiver alguma dúvida sobre o dinheiro arrecadado, levante o dedo que eu faço a prestação de contas?

Como ninguém tinha dúvida, Tião completou: — Pra depois não aparecer meu nome no jornal.

Mas ficou. A quem foi pago a passagem de 1 dos 2 que estava em pé?

V E J A S Ó

Curiosidades

O rico e o pobre
são duas pessoas.
O soldado protege os dois.
O operário trabalha pelos três.
O cidadão paga pelos quatro.
O vagabundo come pelos cinco.
O advogado rouba os seis.
O confessor condena os sete.
O médico mata os oito.
O coveiro enterra os nove.
O diabo carrega os dez.
A mulher engana os onze.

Condensado do Jornal (Berrante).

O PRÊMIO NOBEL

Foi instituído depois da morte de Alfred Bernard Nobel (1833-1896), sueco, químico e inventor da dinamite e da gelatina explosiva, deixando recursos. Como não tinha herdeiros, resolveu doar aqueles mais destacados que propor-

cionam à humanidade benefícios no campo da física, química, medicina, literatura, economia e paz. Os vencedores são selecionados, anualmente, pela Academia Sueca de Ciências (física, química e economia), o Instituto Real Sueco de Medicina e Cirurgia (medicina), a Academia Sueca (literatura) e um comitê escolhido pelo Parlamento norueguês (paz). A entrega do prêmio (um diploma com a citação da condecoração, uma medalha de ouro e uma soma em dinheiro que varia de acordo com a renda da Fundação Nobel), é feita a cada dia 10 de dezembro, data da morte de Alfred Nobel, em Estocolmo, exceto para o prêmio da paz, que é entregue em Oslo, na Noruega.

FOME NO MUNDO

Mais de um bilhão de pessoas vão morrer de fome nos próximos 25 anos, a maioria na Ásia.

humor

Dizia o orador:

— É preciso acabar com o capitalismo. Abaixo o capitalismo. O capitalismo é a exploração do homem pelo homem!

Perguntava um interlocutor:

— E o comunismo, o que é?
— Exatamente o contrário

O cara chega pra pedir emprego:

— Preciso do trabalho. Tenho quinze filhos.

— Muito bem diz o feitor — o que é mais que o senhor sabe fazer?

Na seção de achados e perdidos:

— Perdi minha carteira com documentos, retratos e 200 cruzeiros. Dou 50 cruzeiros pra quem devolver.

Uma voz atrás na fila:

— Dou 60 cruzeiros.

— Ei, é proibido nadar neste rio.

— Não estou nadando, seu guarda.

Estou me afogando!

— Ah, é

— Então pode.

— Eu tanho um papagaio maravilhoso. Ele imita tudo, rapaz. Até mesmo o meu filho tocando piston.

— Incrível. Inacreditável. Deve ser difícilimo, não?

— Até que nem. O maior problema pra' ele, coitadinho, é segurar o piston.

— Sabe por que é que os chineses falam com gestos tão curtos, tão moderados?

— Não.

— É que se eles abrirem muito os braços para falar, o daqui esbarra no do lado, o outro esbarra no seguinte, e vão esbarrando, esbarrando, o que está na beirada cai no mar, e se cair no mar não volta mais.

Tava a mocinha vomitando no meio da rua, amparada pela sua mãe.

Passa um senhor muito delicado:

— Foi sim senhor — respondeu a mãe — Mas vai casar!

E tem mais outra curtinha: — Estou cheia de você! — Não diga. E pra quando é?

COMPOSITOR COMPLETA 35 ANOS DE VIDA ARTÍSTICA:

Manoel Frederico Soares, o popular MANOEL BRIGADEIRO, compositor da pesada que nasceu em Natividade de Carangola, no Estado do Rio de Janeiro, e está radicado em Brasília desde 1974, está completando neste mês de Março de 1980, 35 anos de vida artística. Brigadeiro nasceu em 25 de Maio de 1922 e faz samba desde 1945, quando lançou seu primeiro samba de parceria com Pedro Galise Filho, criação do saudoso Ciro Monteiro, cujo título é: "Residiu no meu Peito". Ainda na década de 40 o velho "Briga" lançou músicas com os cantores: Dilermando Pinheiro, Odete Amaral, Ademilde Fonseca, Linda Batista. Mas foi em 1954 que o mestre Manoel Brigadeiro teve sua primeira música gravada, o samba carnavalesco "Não vou Pra Casa", feito de parceria com Rubens Campos e Edú Rocha, na voz de Pato Preto.

Em 1955, gravava mais um samba, "Coberta de Vergonha", de parceria com Claudionor Nascimento, na voz de Batista de Souza. Manoel Brigadeiro gravou ainda para o "Carná 55" com o mesmo parceiro, Claudionor Nascimento, com o cantor Alfredo Simeoni, o samba "Perambulando". Aí então, o compositor da SBACEM dá uma parada, retornando em 1958 com um bonito samba de carnaval gravado pelo Trio Icarai, que tem o título de "Zé comeu do Boi", desta feita de parceria com João Correa da Silva, que ficou sendo seu parceiro também nos anos de 1959 com "Dormir na Calçada", gravada por Ruth de Barros, e 1960 com "Vem", gravado pelo cantor Ary Moreira. Em 1963, o "Mano Briga" gravou o seu maior sucesso de parceria com o saudoso João Correa da Silva, o samba verdade "Tem Bôbo pra Tudo", gravado pelo saudoso Alcides Gerard, e que também tem gravação de Jair Rodrigues, Carmen Costa, Isaura Garcia e do acordeonista Mario Genario Filho. Já no ano de 1965, Manoel Brigadeiro gravava mais uma vez com Alcides Gerard, o samba "É Problema Seu", mais tarde gravado tam-

por oem Haroldo Francisco, que é sucesso até hoje. Em 77, Carmen Costa gravou do Brigadeiro a marcha "Ana Alfa Beta", feita de parceria com Lourival Faissal. Brigadeiro é autor do "Casa Vazia", samba gravado por Vicente Rodrigues, é compositor e Vice-Presidente da Escola de Samba Unidos do Cruzeiro. Ao "Mano Briga", os parabéns deste modesto colonista ...
Juliano dos Santos (Julinho)

TENSÃO ENTRE ÍNDIOS E POSSEIROS

Do correspondente Milanova
Os últimos dias de fevereiro foi marcado por forte tensão entre índios e posseiros em Barra do Corda. No dia 26 último, três brancos e dois índios se desentenderam causando a morte de um branco e um índio. Se desconhece o paradeiro, até o momento, do outro índio envolvido.

Há informações que garante, como a do prefeito de Barra do Corda, Alcione Guimarães, que cerca de 80 índios Guajajaras da aldeia Colônia, atacaram uma fazenda, matando um e ferindo outros seis. Também denunciado pelo fazendeiro Akashi que os índios Canelas da aldeia Porquinhos, invadiram e saquearam a sua fazenda.

A Comissão Pró-Índio do Maranhão prestou um outro esclarecimento. Segundo a "Comissão" dois índios guajajaras — Mateus da aldeia Coquinho e Moreira da aldeia Mucum — foram sequestrados, e provavelmente assassinados por fazendeiros, em represália ao ataque desfechado pelos indígenas contra a Fazenda Santa Luzia, quando um branco foi morto.

APURAÇÃO DOS FATOS

Desde agosto de 1979 que não se registrava mais conflitos entre índios e posseiros na região. Sabe-se, no entanto, que as providências já foram tomadas pelos canais competentes, para investigar o caso. O envolvimento de fatos importantes é dado como certo.

A Direção reserva-se no direito a suprimir e acrescentar trechos nas cartas em favor da nitidez e do inteligível.

"LA GEURRE ET LA PAIX"

Dom Alder Luna

A guerra é um fenômeno social ligado à divisão da sociedade em classes antagônicas... A minha boneca não fala, não se move, não diz nada. Ela ouve tudo sobre esporte, ela sabe de tudo sobre a guerra, ela sabe de tudo sobre a paz.

Há duas semanas recebi carta de um amigo que mora em Paris; gozado como eu acho que Paris parece com o Piauí, talvez há contraste. Bem! O amigo pediu para que eu lhe contasse sobre um amigo, sobre o Brasil, o que eu achava da paz? Bem, eu acho a paz chata, eu não a conheço, mas acho; paz liberdade, libertinagem, utopia, chatice. Eu resolvi falar de minha amiga boneca "Jaboticaba". É estranho que alguém como eu tenha uma boneca para brincar de verdade... Eu a apanhei no lixo e levei-a pra casa. Ela é baixa; nem amarela, nem branca, nem preta... Encardida; toda mexida. Tem cabelos rasgados, olhos de vidros quebrados; também lhe tiraram parte dos dedos e as pernas lhe rebitaram... Ela é toda desparafusada... Mas, é danada de bonita e sabida a desgraçada. Eu a deixo debruçada sobre a estante encarnada. Ela está sempre de cabeça baixa, depois parece pensar com seus olhos profundos... Quebrados. Lá no fundo do poço dos seus ossos, é que me escondo e me conheço... É que me alegro e entristeço... Lá no fundo daqueles olhos quebrados é que me guardo... Naqueles cabelos rasgados é que choro os meus aís... E minhas lágrimas saem suadas em suas roupas desbotadas... Minha boneca de plástico é quase de verdade, só que não fala; mas ouve; de tudo sabe... Mas se cala. E, nas noites de tempestades, em que grito mais alto meus medos, minhas mágoas, meus pecados... É no fundo daqueles olhos de vidros quebrados que me esqueço que amanhã é sábado, tem futebol, tem carnaval e tem a guerra do Oriente Médio... Mas dentro daquele si-

lêncio quebrado a quietude é um sonho... Ela sabe de tudo... Da paz e da fome... Ela me conhece de nome... Jaboticaba... Minha namorada! Ou não???!

SURGE UM NOVO MOVIMENTO
DOS MARANHENSES

Dia 3 de fevereiro passado, realizou-se nas instalações do Colégio La Salle, um churrasco promovido pela diretoria do extinto CREMAB. O acontecimento, serviu como pagamento da dívida daquela entidade para com os seus associados, que se sentiram lesados, pois no início de suas atividades, cobravam uma taxa dos sócios.

Por outro lado, aproveitou-se a oportunidade para criar uma nova instituição. Em vez do malogrado CREMAB, que no dia do churrasco ainda tentaram ressuscitar, surgiu o MIM (Movimento de Integração dos Maranhenses), com o intento de única e exclusivamente integrar os maranhenses radicados em Brasília. Portanto, deixou-se de lado aquela idéia inicial de se fundar um clube só de maranhenses.

Como movimento de integração, o MIM já realizou seu primeiro grande empreendimento. Organizou no mês em curso, uma excursão à Barra do Corda em ônibus especial, com pleno êxito.

O movimento não para por aqui. Está previsto para os próximos meses, realizações, tais como churrascos em comemoração aos aniversariantes de cada mês, jogos e outros acontecimentos relacionados com a cultura, como poesia, música, livro, folclore, etc.

COLABORE COM O "ALTERNATIVA" E RECEBA MENSALMENTE TODOS OS EXEMPLARES - IMPORTÂNCIA ANUAL Cr\$ 150,00.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE/ESTADO _____

C E P _____ DATA _____

A S S I N A T U R A

0 = Momento Poetico = 0

A P R O C U R A

(Autor desconhecido)

Saí pela estrada da vida
 Sozinho a procura de alguém
 e fui caminhando sem ter destino,
 Tristonho sem ter ninguém.
 Então vi as flores, os rios
 e um passáro alegre a cantar.
 Para onde vão?
 Fui perguntar
 — vou ser fruto
 — vou pro mar
 — vou voar
 Eu ouvi e segui meu caminho
 a pensar.
 Segui pela estrada da vida
 sozinho a procura de alguém
 e fui caminhando
 sem ter ninguém,
 Consei...
 Só depois de andar e andar
 muita gente encontrei.
 Para onde vão?
 Eu perguntei.
 Vamos indo
 ao encontro de um ideal
 à procura de Deus meta final.
 Sorri
 e alguém com bondade me disse
 sorrindo também
 dá-me tua mão e vem.

COLABORAÇÃO: Luzi Rosa.

A C R Ó S T I C O

(F. Expedito Matos)

Onipotentes, vândalos, peraltas
 Exímios ímpios e exterminadores
 Inconclastas de antigas datas
 Ratos pungentes, vermes roedores
 Aí! apresento-lhes oh! pobre Ociras
 Seus iníquos filhos, seus governadores.

ONDE ESTÁ?!

(Francisco Brito)

Onde está?
 O mundo e sua fixação
 muitos ansiando o bem
 o amor e compreensão.

Onde está?
 A solidariedade de cada coração
 que muitos querem
 a paz e a união.

Onde está?
 O teu próximo, teu irmão
 buscando a serenidade e sossego
 que nunca virão.

Onde está?
 O óbvio e a reflexão
 juntos num algo só
 quando vem, é rebelião.

Afinal! Onde está?!.

TE ENCONTREI

(Maria Selma Leite)

Naquela noite fria...
 Te encontrei na multidão...
 E fazendo por onde me achasse...
 Chamei tua atenção...
 Dedicando-me nó que dizias...
 Quando falavas de muita coisa
 para os demais...
 E para mim, com um simples olhar
 teu...
 Entendi alguma coisa...
 Entendi, que sou alguém muito
 especial para ti...
 Entendi que, poderíamos ser
 felizes...
 Mas porque entendi e não podemos
 ser...